

PODA DO OLIVAL

A poda é um conjunto de operações que visam modificar a forma natural da vegetação, restringindo o desenvolvimento dos ramos de forma a conseguir a máxima produção, e restaurar, ou renovar, parte ou a totalidade das árvores. Todas as árvores necessitam de ser podadas e a oliveira não é exceção. A sua realização exige o cumprimento dos princípios fundamentais para alcançarmos bons resultados, como o correto equilíbrio entre as partes área e radicular, e a melhor relação folha/madeira.

As azeitonas surgem nos ramos do ano anterior, pelo que podas ou colheitas agressivas condicionam a produção. A sua intensidade, deve ter em conta a precipitação ocorrida no inverno anterior, o desenvolvimento do olival, a densidade de plantação, o destino da produção (mesa ou azeite) e a nutrição. As podas deverão equilibrar o crescimento e a frutificação e ter um custo reduzido. Porque se trata de uma espécie suscetível ao frio, esta operação deve realizar-se após o período de geadas.

TIPOS DE PODA

PODA DE FORMAÇÃO

Tem por finalidade a constituição de uma estrutura da planta (esqueleto), com boa orientação e posição das pernas principais, tendo em conta o compasso a variedade e a mecanização (Figura 1). Nos primeiros anos as intervenções devem ser mínimas, eliminando ramos interiores, cruzados, ladrões e pendentes, para que a planta atinja volume de copa para produzir nos primeiros anos (Figura 2).

PODA DE PRODUÇÃO

Nesta segunda fase cortamos o mínimo possível, proporcionando determinado volume de copa, contudo é importante garantir a entrada de luz, a fim de manter elevada a relação folha/madeira. A poda deve ser regular de acordo com a disponibilidade de água no olival, para alcançar produções constantes com frutos de qualidade e de bom rendimento.

PODA DE RENOVAÇÃO

A poda de renovação consiste em eliminar pernas principais do tronco e substituí-las por outras procedentes do rebentamento de gomos latentes. Deve ser efetuada de forma progressiva e equilibrada, selecionando posteriormente as novas rebentações, por baixo do corte da poda, realizando uma formação para que a nova perna venha a substituir a que foi eliminada (Figura 3).



Figura 1 – Árvore bem estruturada com boa orientação e posição das pernas.



Figura 2 - Situação a corrigir, com eliminação de ramos interiores cruzados.



Figura 3 – Exemplo de poda de renovação.

O olivicultor não deve ter pretensões estéticas, mas unicamente a produtividade do olival (Figura 4). São de evitar podas severas, realizadas inoportunamente, que conduzirão à perda de produção por alguns anos (Figura 5).



Figura 4 - Foi maior a preocupação com o embelezamento, com consequente quebra na produção.



Figura 5 - Exemplo de poda extremamente severa, praticada fora de tempo.

A poda é um meio de luta cultural fundamental para auxiliar no controlo de muitos problemas fitossanitários, que afetam o olival. Podas que proporcionem o arejamento e entrada de luz são essenciais, para reduzir a incidência de doenças, como olho pavão, gafa, cercosporiose, e pragas, como a cochonilha negra (Figura 6 e 7). A retirada de ramos ladrões irá contribuir para diminuir a ocorrência de Margarónia, conhecida por traça verde.



Figura 6 - Situação conveniente, com bom arejamento e iluminação.



Figura 7 - Copa excessivamente densa.

A limpeza de cancos e desinfeção de feridas de poda, também contribui para a erradicação da praga *Euzophera pinguis* Haw, que penetra e se desenvolve nestes locais. Em olivais com problemas de tuberculose é de considerar a realização da poda em tempo seco, acompanhada da retirada e eliminação dos ramos que apresentem sintomas, desinfetando o material de poda. Também no caruncho aconselha-se a eliminação dos ramos atacados.

Após a poda e em olivais muito atacados, poder-se-ão deixar ramos mais grossos pelo olival, servindo como isco, que deverão ser retirados e queimados, obrigatoriamente, antes da abertura das primeiras flores (Figura 8).



Figura 8 - Monte de lenha resultante da poda, que servirá como atração de caruncho.

Direção de Serviços de Desenvolvimento Agroalimentar, Rural e Licenciamento
Divisão de Apoio à Agricultura e Pescas

Para mais informações contacte:

ESTAÇÃO DE AVISOS DO DÃO

Estação Agrária de Viseu

Quinta do Fontelo 3504-504 Viseu

Tel. 232 467 220 Fax. 232 467 225

eadao@drapc.min-agricultura.pt

www.drapc.min-agricultura.pt